

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### A CONSTRUÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Juliana Oliveira de Malta<sup>1</sup>, Zuleide Fernandes de Queiroz<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um relato acerca de uma experiência inclusiva na formação inicial, mediante a disciplina Educação Especial, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A disciplina visa uma preparação para atuação docente voltada a inclusão social e educacional. Nesse processo de formação inicial, buscou-se conhecer o Atendimento Educacional Especializado - AEE organizando uma visita a Sala de Recursos Multifuncionais e aplicação de oficinas na APAE. As atividades pedagógicas inclusivas ocorreram no município de Uruçuí-PI. Tendo como objetivo proporcionar aos/as licenciandos/as uma interação teórica e prática, contemplando novos saberes. Durante a vivência, houve a construção de conhecimentos sobre o funcionamento, recursos e acessibilidade, e ainda o entendimento da concepção inclusiva e seus desafios. A experiência contribuiu para aquisição de uma percepção da responsabilidade docente pela inclusão, ampliando possibilidades de reflexão, ensino e aprendizagem, servindo de base para práticas futuras.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Práticas Inclusivas. Formação Inicial.

#### 1. Introdução

No cenário brasileiro de educação a presença de propostas inclusivas capazes de atender ao desenvolvimento e aprendizagem de todos, no contexto escolar, tem alcançado novas formas de pensar e agir, devido o reconhecimento da diversidade. Essa necessidade de mudanças é assegurada pela Constituição Federal de 1988, na Lei nº 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e por documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) que passaram a influenciar a instituição de políticas públicas para a inclusão, e ainda o exercício de direitos e a garantia de liberdades fundamentais.

Desse modo, disseminar a cultura de inclusão faz parte dos objetivos da educação, uma ação também presente no Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma instituição federal de ensino no sul do Piauí. Essa experiência curricular estende-se ao componente curricular Educação Especial, definindo dentre suas competências uma preparação para atuação docente voltada a inclusão social, promovendo através de ações educativas, o aprimoramento e difusão de conhecimentos teóricos e práticos (IFPI-URUÇUÍ, 2016).

---

1 Mestranda - Universidade Regional do Cariri, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI; e-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br

<sup>2</sup> Professora - Universidade Regional do Cariri, e-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



No âmbito do componente curricular Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, como temática explorada na Ementa da disciplina (IFPI-URUÇUÍ, 2016), visa desenvolver nos/as licenciandos/as conhecimentos sobre o atendimento às particularidades de cada estudante, público alvo da educação especial. Desse modo, diante do componente curricular Educação Especial buscou-se proporcionar aos/as licenciandos/as experiências no Atendimento Educacional Especializado - AEE para tomada de conhecimento sobre currículo, métodos e técnicas, contemplando a aquisição de novos saberes, úteis a trajetória profissional docente.

Através de uma aproximação a realidade, proporcionada pela vivência no AEE, os/as licenciandos/as têm a oportunidade de descobrir possibilidades, desenvolver uma visão ampliada e construir posicionamentos individuais e coletivos, tornando a relação teoria e prática significativa para esse processo.

### 2. Objetivo

O trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência disciplinar em Educação Especial, resultado da interação entre a teoria e a prática na formação inicial docente.

### 3. Metodologia

A presente experiência ocorreu com licenciandos/as, um total de 25 (vinte e cinco), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante o desenvolvimento do componente curricular Educação Especial, presente no Ementário do Módulo VII, de uma instituição federal de ensino. Dentre as temáticas abordadas teoricamente, planejou-se uma imersão na prática envolvendo o estudo das finalidades, organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado – AEE e da Sala de Recursos Multifuncionais.

A experiência decorreu em duas etapas: a primeira referente a uma visita a uma Sala de Recursos Multifuncionais, de uma escola pública estadual, no município de Uruçuí, localizado na microrregião do Alto Parnaíba Piauiense, a 498 Km da capital do estado do Piauí (IBGE, 2010), e uma segunda etapa referente a realização de oficinas com estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, no mesmo município, espaço onde também ocorre Atendimento Educacional Especializado, e intitulada “*IncluBIO: tecendo saberes através de atividades pedagógicas inclusivas*”. Onde para esta houve a elaboração de um roteiro, a definição das temáticas e dos processos de avaliação. A realização da experiência ocorreu após envio de ofício às instituições para a autorização da realização das atividades.

A prática efetivou-se no contra turno das aulas, sendo no total quatro horas de vivência. Ao final, os/as licenciandos/as realizaram a socialização das aprendizagens e a elaboração de um relatório reflexivo, relacionando o exposto na prática e os aspectos teóricos e legais estudados.

### 4. Resultados

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Durante a primeira etapa da ação caracterizada pela visita à sala de recursos multifuncionais de uma escola estadual, os/as licenciandos/as, puderam conhecer na prática o funcionamento, os equipamentos e recursos didático-pedagógicos para ensino da pessoa com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, e ainda verificar a adaptação e acessibilidade presentes no espaço.

Batista; Rapoli; Mantoan e Figueiredo (2007), argumentam que a oferta de situações e contextos favoráveis à aprendizagem por meio de reflexões, espaços de troca de experiências e de construção coletiva, pela oportunidade de interação com os/as colegas, com diferentes espaços e outros sujeitos, garantem a aquisição de um saber e um fazer educacionais importantes ao processo de formação inicial.

Em sequência ao processo de aprendizagem, buscou-se fortalecer a experiência inclusiva, através da aplicação de uma aula prática, realizada por meio de oficinas. Esse momento foi intitulado pelos acadêmicos de "IncluBIO: tecendo saberes através de atividades pedagógicas inclusivas". As oficinas realizadas com os/as estudantes atendidos/as pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, seguiu um roteiro conforme exposto no Quadro 1.

**Quadro 1: Roteiro de elaboração das Oficinas**

PRIMEIROS PASSOS PARA A INCLUBIO	
<b>1ª Etapa: Solicitação de Autorização</b>	➤ Visitação a APAE, munido de ofício para solicitação de autorização para realização das oficinas.
<b>2ª Etapa: Planejamento</b>	➤ As equipes são definidas na sala de aula. ➤ Cada equipe deve escolher um tema em Ciências Biológicas para ser explorado, de acordo com o público alvo.
<b>3ª Etapa: Elaboração do roteiro didático</b>	➤ A equipe responsável elabora um roteiro didático que deverá conter: 1. Objetivos <ul style="list-style-type: none"><li>• Objetivo geral</li><li>• Objetivos específicos</li></ul> 2. Conteúdos 3. Público Alvo 4. Tempo Estimado 5. Material Necessário 6. Desenvolvimento 7. Avaliação Referências
<b>4ª Etapa: Elaboração do material necessário</b>	➤ Cada equipe deve elaborar o material lúdico necessário para aplicação da temática.

Fonte: As autoras, Uruçuí-PI, 2019.

Dessa forma, o planejamento estratégico para realização das oficinas na APAE possibilitou o aprimoramento das práticas pedagógicas, a gestão do tempo e do espaço, os materiais mais adequados para o acolhimento e atendimento favorável as especificidades dos estudantes, garantindo o sucesso na aprendizagem pela diminuição das barreiras no processo de ensino. De acordo

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"

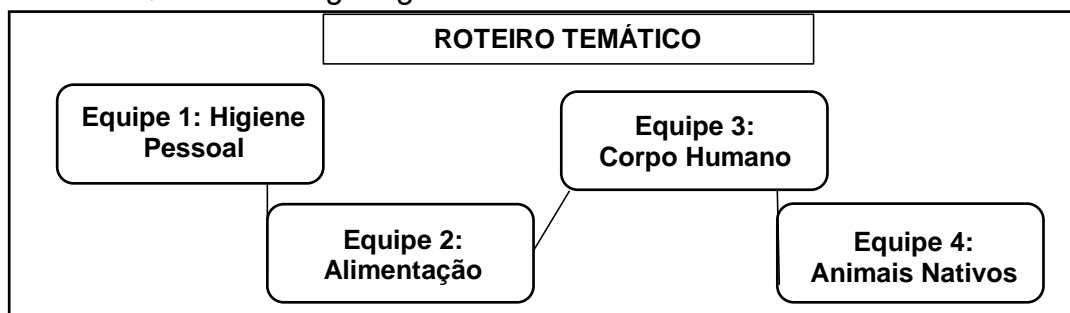


com Duk (2005), o planejamento permitirá a elaboração de um programa e de meios adequados às necessidades, preparando o docente e aumentando as chances de aprendizagem, a participação nas atividades propostas e respeito as diferenças individuais.

Para Duk (2005), uma formação com métodos ativos de aprendizagem como dinâmicas e oficinas além de serem estratégias mais agradáveis, ajudam na superação dos temores pelo desenvolvimento dessas práticas envolverem o trabalho cooperativo e o apoio mútuo, e ainda por serem práticas de ensino pedagogicamente mais efetivas e inclusivas.

Assim, com os recursos metodológicos organizados, houve a aplicação das oficinas aos estudantes atendidos pela APAE. Nesse momento, as equipes puderam interagir de forma lúdica com os doze estudantes, e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, seguindo um roteiro temático, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Organograma das temáticas utilizadas nas oficinas



Fonte: As autoras, Uruçuí-PI, 2019.

No decorrer das atividades os estudantes tiveram seu desempenho avaliado pelas professoras da APAE, um total de duas, sendo esta pautada nos seguintes critérios, apresentados no Quadro 3.

**Quadro 3:** Avaliação do desempenho

FICHA DE AVALIAÇÃO	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO (0-2)
Senso de Organização	
Entusiasmo e Dinamismo	
Capacidade para motivar os/as estudantes	
Comunicação com clareza do desenvolvimento das atividades	
Iniciativa, criatividade e atenção com todos/as os/as estudantes.	
<b>TOTAL (0-10)</b>	

Fonte: As Autoras, Uruçuí-PI, 2019.

O processo de avaliação ocorreu em via dupla, onde os/as estudantes com necessidades especiais foram avaliados qualitativamente durante a aplicação das oficinas e os/as licenciandos/as foram avaliados/as

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



quantitativamente diante do olhar das professoras da instituição, tornando-se um momento significativo para ambos. Nesse contexto, os modos de avaliar segundo Aranha (2005) mapeando os avanços, retrocessos, dificuldades e progressos alimentam o aprimoramento e a qualidade do ensino comum e especializado.

Ao final percebeu-se que houve um aprendizado mútuo, onde o público da APAE aprendeu sobre temáticas que envolviam as Ciências Biológicas, e os/as licenciandos/as a relação teoria-prática. Um momento que contribuiu efetivamente no desenvolvimento de posturas úteis na formação de agentes sociais transformadores e para a atuação profissional ulterior.

### 5. Conclusão

A experiência teórica e prática sobre o Atendimento Educacional Especializado – AEE, proporcionada aos/as licenciandos/as permitiu-lhes acesso a uma concepção inclusiva, voltada a superação das barreiras para construção do conhecimento, conseguindo dar significado ao conteúdo e compreendê-lo melhor, em diferentes dimensões sociais, culturais e intelectuais, e ainda vivenciar a diversidade através da relação com o outro no âmbito educacional.

O efeito produzido pela experiência contribui para aquisição de uma percepção da responsabilidade inclusiva em sala de aula, da importância de ações desafiadoras e inovadoras para construção da identidade profissional, mediante a utilização de diferentes saberes, atitudes, ferramentas e ambientes, ampliando possibilidades de reflexão, ensino e aprendizagem, servindo de base para práticas futuras.

### 6. Referências

- ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.). **Projeto Escola Viva**: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005. 5 v.
- BATISTA, Cristina Abranches Mota; RAPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Atendimento Educacional Especializado**: orientações gerais e educação a distância. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Políticos Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
- DUK, Cynthia (Org.). **Educar na diversidade**: material de formação docente. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005. 266 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama das Cidades**. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/urucui/panorama> Acesso em 02 de outubro de 2019.
- (IFPI-URUÇUÍ) INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ – CAMPUS URUÇUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas**, 2016.